

ENSINO CONFSSIONAL: A TEMPO E FORA DE TEMPO?

Moisés Soares da Silva ¹
Orientadora do Trabalho: Jedida Melo ²

RESUMO

A visão holística no processo da formação cidadã é uma arte que geralmente se denomina como sucesso a médio e longo prazo, a alcance muito maior, para toda a vida. A contribuição do ensino confessional, credencia, numa perspectiva efetiva, o ser parte da construção de caminhos a serem percorridos na busca do sucesso na formação cidadã. Hoje a educação, tem buscado estreitar uma parceria entre educador e educando, com o objetivo de interação, envolvimento, participação e afetividade que transmitam confiança. A busca pelo resgate de sentimentos e valores morais como: respeito, atenção, educação, compromisso, lealdade, entre outros são encontrados de maneira intencional no ensino confessional, onde através do contato pessoal, face a face, o aluno é motivado de maneira mais natural possível, tanto dentro como fora do ambiente de ensino, a se relacionar com os ideais de uma sociedade que agoniza entre o ideal e real, a tempo e fora de tempo. A aplicação desses valores indispensáveis na formação cidadã. E como facilitadores, haja vista muitos atores da rede de ensino confessional ou laico não acreditarem no proposto, ou seja, nesse processo de validação do ensino ideal. Se faz necessário avançar no dever de mostrar a importância e o uso dos valores para vida em nossas redes de ensino. A geração atual está susceptível ao fracasso, por buscar apenas preencher lacunas egoisticamente éticas, que visam apenas a formação acadêmica. Entretanto essa prática sufoca, e muito, o real sentido da vida e de nossa formação.

Palavras-chave: Confessional, Formação, Resgate, Valores, Cidadã.

INTRODUÇÃO

Através do ensino confessional e suas variáveis, é possível desenvolver no educador e educando, pelo leque de opções existentes, o valor do respeito mútuo, que vai além do transitório ensino acadêmico, seguindo até a formação cidadã para a vida. Resgatando assim, valores e princípios que servirão de norte, corroborando para o êxito cidadão.

Na busca por uma educação mais incluyente, ao invés de excluyente, no que tange aos valores e princípios, alguns movimentos atuais como a globalização, podem promover mais a liberalidade do ensino no tocante aos periódicos, que o resgate de valores e princípios. Por sua vez, é possível encontrar no ensino confessional contribuições diretas e indiretas na formação de identidade cidadã eficaz, e conseqüentemente mais duradoura.

Na sociedade a qual estamos inseridos atualmente, precisamos enfrentar o desafio da educação convencional e confessional de maneira reflexiva no que tange à busca dos valores para a vida. A ideia central é que, se os jovens forem capazes em definir uma relação saudável

¹ Mestrando em Educação – FICS/PAR, msoarespb@hotmail.com;

² Professor (a) orientador (a): Doutora, FICS - PAR, professorajedida@gmail.com

consgo mesmo e com os outros, poderão diminuir as chances da derrocada na fase de maturidade da formação cidadã. Nesse sentido, é atribuído a educação profissional a discursão da elaboração de regras de incentivo, bem como a participação dos estudantes, proporcionando auxílio na resolução de conflitos em diversas áreas da formação cidadã.

Uma formação bem-sucedida, passa pelo arcabouço do conhecimento, cultura e cidadania. O papel do ensino profissional é, portanto, contribuir na preparação das gerações atuais e futuras de cidadãos que transcendem o ambiente físico de formação acadêmica.

Compreendemos dessa maneira, que a responsabilidade de ir além do ensino empírico e mostrar os valores encontrados no resgate dos sentimentos, tais como: Respeito, amizade, companheirismo, educação, amor, altruísmo, entre outros, é um prisma ampliado do ensino convencional.

Ressaltamos também que as escolas com a proposta de ensino profissional reconhecem que o sucesso na formação cidadã perpassa pelo relacionamento emocional de aprendizado entre professor e aluno, saindo assim, do escopo mecânico na formação do cidadão, a tempo e fora de tempo.

O ensino profissional no âmbito da formação cidadã, está fadado ao fracasso por buscar apenas preencher lacunas egoisticamente éticas de um processo que se limita apenas a formação acadêmica? É possível que essa prática, venha sufocar, e muito, o real sentido da formação para a vida?

Atualmente, a rede de ensino em seu formato laico e contemporâneo tem estado em dissonância com as questões fundamentais de sua existência, e aplicação que vai além do conhecimento empírico.

Como subsunçor, a educação profissional, propicia o resgate de valores e princípios, tais como: Respeito, amizade, companheirismo, educação, amor, altruísmo, entre outros, que norteiam a formação do indivíduo no estágio básico de sua formação, podendo servir de base para a construção da formação moral do ser humano, auxiliando assim, de maneira harmoniosa numa convivência exitosa em sociedade.

A intencionalidade no âmbito da educação poderá conduzir a direção certa e eficaz para a vida. A sociedade vive atualmente um caos pela perda e/ou ausência da prática dos sentimentos e valores supracitados. Portanto, a partir dessas inferências, procuraremos responder a seguinte pergunta: Qual a contribuição do ensino profissional na formação cidadã e suas interfaces na sociedade pós-moderna?

METODOLOGIA

Fonseca (2002), afirma que metodologia significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Pretendemos analisar a partir das percepções de professores e alunos de duas escolas de ensino profissional de Mossoró-RN, a respeito da formação cidadã e suas interfaces na sociedade pós-moderna.

DESENVOLVIMENTO

O ensino profissional tem se mostrado resistente diante de tantas mudanças no âmbito da educação. Para Arthur Holmes (1991, p. 7) “em um mundo que perdeu uma orientação saudável e equilibrada, o ensino de valores é a razão central para a existência das escolas de ensino profissional”.

Hoje a educação, tem buscado estreitar uma parceria entre educador e educando, objetivando assim mais interação, envolvimento, participação e afetividade que transmitam confiança entre os atores envolvidos. Esse resgate de sentimentos e valores são encontrados de maneira constante e ininterrupta no ensino profissional, onde através do contato pessoal, é motivado a acontecer de maneira natural, dentro e fora do ambiente de ensino, proporcionando uma continuidade de maior alcance.

O presente estudo tem por objetivo realizar uma análise através de autores e suas contribuições teóricas para a educação profissional, bem como o processo formativo que está alicerçado na vivência de valores no ensino e aprendizagem, com vistas a formação de cidadãos e suas habilidades na aplicação dos conhecimentos recebidos em sua vida, promovendo assim os valores da família, como mola mestra da sociedade, e sua contribuição na educação e resgate dos valores.

Compreendemos que por mais tecnológicos, modernos ou pós-modernos que sejamos, nada supera o principal: Promover a formação de pessoas alicerçadas em valores que possam ser vivenciados no presente e futuro. Assim sendo, como educadores, almejamos qualificar e preparar cidadãos capazes de compreender o processo de formação, que pensem também, na construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária para todos.

Objetivamos através desse trabalho, apresentar a importância do tema para a sociedade organizada e no ambiente acadêmico de formação. Entendemos que a educação profissional

propicia o resgate desses valores e princípios que norteiam a formação do indivíduo no estágio básico, e que pode acompanhá-los, dando base para a construção da personalidade, que possibilite uma harmoniosa e bem-sucedida convivência.

Como educadores e formadores de opinião, é preciso o contínuo desenvolvimento nos alunos de uma visão de sucesso pautado em valores éticos e morais. Cabe aos agentes envolvidos, propor atividades que conduza o aluno a pensar sobre sua conduta, bem como a de outros a partir desses princípios.

Entendemos ser possível, apesar de difícil, a aplicação desses valores indispensáveis na formação cidadã. E como facilitadores, precisamos avançar nesse dever de mostrar a importância e o uso dos valores para vida.

Se faz necessário apresentar aos atores inseridos no âmbito da educação a importância desse resgate. Devemos conhecer a diversidade de valores presentes na sociedade, seus usos e abordagens nessa odisséia do ensino/formação.

No entanto, por se tratar de uma referência ao exercício da cidadania e formação cidadã, é importante citar a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Nela, encontram-se elementos que identificam questões morais. Daí a necessidade de trabalhar tais princípios em ambientes de formação tais como: Salas de aulas, rodas de conversas, capacitação docente, entre outros, com o objetivo de uma qualificação estendida para a vida e não apenas para um período da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A origem do ensino confessional está no vínculo da escola na sua maioria com igrejas ou confissões religiosas. O ensino confessional baseia seus princípios e valores, objetivos e forma de atuação numa religião, educação programática, diferenciando-se, por assim dizer, das escolas laicas. É importante destacar que ensino confessional não é o mesmo que ensino religioso que trata de uma disciplina que aborda fundamentos, costumes e valores da religião.

Atualmente, muitas escolas confessionais separam o conteúdo laico do religioso, colocando, por exemplo, o ensino religioso como uma disciplina da grade curricular.

O sociólogo Arlie R. Hochschild (2012, p. 113) afirma que “no mundo complexo e interconectado dos dias de hoje, somos todos ligados em redes de pessoas que têm ou não uma atitude de cuidado e solidariedade”.

A resposta educacional à angústia da formação pessoal, não se encontra principalmente em mais currículo, e sim em uma comunidade mais fortalecida.

O processo de aprendizagem exige envolvimento intelectual e emocional com a formação escolar e todos os relacionamentos que ela contém (HARGREAVES, 2008, p. 78).

O senso de urgência e a rotatividade no âmbito do ensino e aprendizado têm interferido diretamente no avanço do ensino confessional como agente multiplicador desse resgate.

Norman K. Denzin (2017, p. 117) chama isso “de compreensão emocional, isto é, a capacidade de reconhecer o que os outros sentem, da forma como sentem. Ensinar para além da sala de aula e formar cidadãos relacionais é sem dúvida o grande diferencial do ensino confessional frente a uma sociedade que visa apenas o empírico como fonte de sucesso pleno”.

Para Andy Hargreaves (2008, p. 83), “vivemos em mundo desequilibrado, caracterizado pela intolerância, pelo individualismo, pela exclusão e pela insegurança crescente. A preocupação com o aprendizado global na formação cidadã é indispensável no ensino para a vida”. É no ensino para além que encontramos valor movido por valores.

A tendência moralista tem por um objetivo claramente normatizador: ensinar valores e levar os alunos a atitudes consideradas corretas de antemão. Enquanto as propostas anteriores de certa forma esperam que os alunos cheguem a legitimar valores não claramente colocados pelos educadores, a tendência moralista evidencia tais valores e os impõe. Trata-se, portanto, de uma espécie de doutrinação. No Brasil, a proposta de Educação Moral e Cívica seguiu esse modelo. (PCN, p. 62, 63).

É possível notar que no ambiente da educação que forma pessoas para a vida, haja discrepância entre discurso e prática, onde os Parâmetros Curriculares Nacionais objetivam alcançar e fortalecer a formação cidadã. (ibid., p. 69).

Numa nova era de infindável prosperidade, a revolução do aprendizado, conhecimento e da informação nas instituições de ensino, podemos pensar que o ensino confessional seja apenas bolhas especulativas sem um fim em si mesmo.

Sendo especulação ou fato comprovado, é perceptível que colégios e universidades perderam sua identidade original, no que tange, primeiramente, ao passo que o ensino confessional se transforma em uma questão individual, em lugar de ser a cultura generalizada da instituição; depois, o elemento cognitivo é substituído por uma nova ênfase.

Em outras palavras, o original dá lugar a uma forma mais subjetiva de ensino, abrindo as portas para o secularismo e a aculturação.

Atualmente existe um descredito generalizado na maioria das instituições de ensino, quer seja ou não confessional. As causas apresentadas para isso são necessidades diversas tais como: exclusivismo, modernização, reformulação, avanço, novos tempos, entre outros.

Percebemos que a função do ensino confessional na formação cidadã é oportunizar caminhos para que atores envolvidos nesse processo obtenham um êxito a médio e longo prazo.

Nesse contexto, o diálogo precisa ser na direção dos benefícios oferecidos por uma filosofia que propõe o resgate de valores e princípios inerentes ao cidadão no trilho de sua capacitação pessoal para a vida.

A escola é, depois de família, provavelmente, o primeiro e mais organizado grupo social de que participamos no início da vida. Não podemos esquecer que escola e família, no entanto, têm diferenças. “A escola é apenas o lugar onde estudamos, mas, sobretudo, onde fazemos amigos e aprendemos a viver em sociedade” (GARCIA, 2004, p. 39).

É perceptível em nossa sociedade atual que a formação cidadã com qualidade na busca pelo sucesso, parece fazer parte apenas de um modismo passageiro ou a tentativa de resgatar o que estava perdido ou em desuso. Todos falam nela; todos cobram atitudes condizentes com os valores inseridos. Portanto, a inclusão de valores na formação cidadã, é um clamor de vários segmentos da sociedade organizada.

O que observo na escolarização do ensino confessional é a busca do eixo central da vida no âmbito de aprendizagem e sociedade. Acreditamos que o ensino confessional não seja uma força fundamentalista, um ‘jihad’ para formação cidadã, baseando-se naquilo que seus adeptos acreditam ser verdades inquestionáveis, que não podem ser negociadas e discutidas.

É importante destacar que o ensino confessional é uma rede conectada as demais parceiras de ensino e formação cidadã, não tendo por interesse em excluir pessoas, mais ser uma opção diferenciada na busca dos valores para vida.

Jill Blackmore (2018) chama a atenção para o fato que a educação não está relacionada apenas a aprendizagem cognitiva, mas também ao desenvolvimento de uma gama de capacidades sociais e interpessoais, incluindo o sentido de direitos e responsabilidades, a construção de confiança, identidade e formação para a cidadania.

É possível encontrar atualmente nos ambientes educacionais desafios na evasão escolar, desrespeito aos docentes, desinteresse dos alunos, escassez de recursos e material humano, entre outros. De uma coisa não podemos esquecer: A sociedade precisa da escola, mais não atua como tal. É através dessas necessidades, que a escola confessional surge e persevera, se propondo a contribuir com o resgate da sentimentos e princípios que guiam a formação cidadã além do ambiente escolar.

Se faz necessário também nesse contexto, distinguir e ratificar que ensino confessional não é o mesmo que ensino religioso. É importante destacar que existe na prática diferença entre educação confessional e a educação tradicional. Ambas corroboram para o preparo acadêmico, e se distinguem pela aplicação de valores relacionais que transcendem a sala de aula e seguem por toda uma vida.

A educação confessional propicia o resgate de valores e princípios que norteia a formação do indivíduo no estágio básico, e que vão dar base para a construção da personalidade do ser humano, possibilitando uma harmonia para a convivência em sociedade.

A filosofia e a história são importantes estudos. A menos que o conhecimento da ciência seja um degrau para a obtenção de mais altos objetivos, é sem valor na formação cidadã. É impossível chegar ao seu destino a menos que você saiba para onde está indo. “Uma educação que não chega nem perto de atingir seus objetivos acabará perdendo seu apoio”.

O filósofo Gordon Clark (1946, p. 210) apontou o que se entende pelo nome educação confessional “é, algumas vezes, um programa de educação tradicional com uma cobertura de chocolate de cristianismo”.

Silvia Koller (2018) afirma que uma pessoa que tem boa percepção de si mesma vai encarar os problemas como desafios e não como derrotas.

Knight (2017) também aponta e conceitua que a educação deve visar à preparação da pessoa como um todo no período de existência possível para os seres humanos. A alegria do serviço é a própria essência do processo educativo. Como educadores podemos ir além do nicho animal de existência!

Para Heschel (1975), podemos compreender a animalidade do homem com razoável clareza. A perplexidade começa quando tentamos esclarecer o que se entende por humanidade do homem.

Como fruto do ensino confessional, o que mais empolga nesse contexto é que a educação não se limita apenas ao contexto acadêmico, transcende, vai além, é para uma vida toda.

Se há qualquer conclusão sobre a qual há acordo claramente visível em nossa filosofia atual da educação, esta diz respeito à importância suprema do bom professor. É fácil imaginar uma boa faculdade com edifícios simples, mas não é possível pensar em uma faculdade com professores despreparados. (D. E. TRUEBLOOD, 1980, p. 167).

William Glasser (1998), é o psiquiatra que desenvolveu “a terapia da realidade”, acredita que falhas tanto na escola quanto na vida encontram suas raízes em dois problemas: incapacidade de amar e incapacidade de alcançar o valor próprio.

Para Knight (2017) a educação confessional é a única que pode satisfazer as necessidades mais profundas da humanidade, porque apenas os educadores com essa perspectiva entendem o cerne do problema humano.

Lutero (1530) apontava para a necessidade do dever em considerar que uma das mais altas virtudes na terra é a de EDUCAR fielmente os filhos dos outros. Claro que isso não escusa a célula mater do compromisso primário, mas mesmo sendo um dever dos pais, nem todos se

dedicam a isso. Entendo que na vida a verdadeira educação é o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, mentais e espirituais.

A teoria faz parte do processo, mas não pode ser um fim em si, como aponta Pullias e Young (1968) aprender a ciência através da interpretação humana apenas é falsa educação. Para lograr êxito precisamos ser um exemplo que deriva da própria natureza do ensino, não podendo escapar como formadores de opinião.

Ronald H. Nash (1990, p. 29, 30), estava correto quando afirmou que “a crise educacional não é uma crise exclusiva da mente, mas também do coração, uma crise de valores”.

Arthur Holmes (1991), afirmou a relevância da educação no que tange com a transmissão de valores. É importante destacar que a questão dos valores é fundamental e indispensável para a resolução de grande parte dos conflitos sobre educação na atualidade.

“Seres humanos criados [...] devem ser educados para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento dos outros”. (WHITE, 1993, p. 10).

É importante destacar que o ensino não é fala, porque grande parte da nossa fala não provoca resposta mental alguma. O objetivo do educador não é controlar mentes, mas desenvolvê-las.

A função básica do ensino confessional não é ser uma agência que visa apenas catequizar e vim a convencer um descrente religioso, muito embora isso ocorra de maneira natural, a maior contribuição mesmo é, levar jovens a se encontrarem com os sentimentos e valores de uma educação para a vida, ou seja, que vai além do que é comum ao proposto num ambiente convencional que se limita a qualificação transeunte do medianamente aprovável.

Certa feita, Florence Nightingale (1856) afirmou que nunca devemos perder a oportunidade de promover um início prático, por menor que seja, pois é maravilhoso perceber quantas vezes, em tais questões, a semente de mostarda germina e cria raízes.

É possível notar que mesmo no ambiente da educação confessional, temos espaço para atuações de cunho híbrido no que diz respeito metodologia e públicos por exemplo. Essa mistura cada vez maior tende a corroborar para um ensino eficaz e duradouro.

Em meio a pressões internas e externas, o ensino confessional tem se mostrado resiliente na defesa dos valores na educação que contribui diretamente na formação cidadã.

É importante citar que a educação contemporânea tem buscado ir além dos ensinamentos acadêmicos e resgatar os sentimentos no ensino.

Como afirmou C. S. Lewis (2015) que a tarefa do educador moderno não é cortar selvas, mas irrigar desertos. Discutir a educação confessional e sua influência no mundo atual, bem

como seus valores e impactos na sociedade, é, de suma importância na construção crítica e acadêmica. Através da leitura de diversos autores e pesquisa de campo, é possível apresentar que o resgate de sentimentos no ensino está associado diretamente ao trabalho eficiente das instituições confessionais, pois a educação humanizada é capaz de mudar as pessoas.

É possível que um dos entraves no avanço ou estagnação desses conceitos de resgate de valores e princípios no âmbito da educação, seja o fato que no final da década de 90, e hoje mais ainda, as possibilidades da nova sociedade do conhecimento se apresentavam ilimitadas.

Todos os indicativos apontavam para uma expansão massiva na tecnologia da informação e do entretenimento.

Clifford Stroll (2004), um viciado na internet já recuperado, reclamou que os computadores nos fazem perder a capacidade de interações espontâneas com pessoas reais.

É latente em nossa sociedade a troca dos relacionamentos familiares por interações mínimas virtuais. O resgate dos valores passa por um relacionamento real não com máquinas, mas com pessoas.

A filosofia niilista, por meio do Iluminismo, apresenta que todos os princípios e valores morais cristãos absolutos entraram em colapso. Com base nessa perspectiva, a vida bem como a educação passou a não ter quase ou nenhum valor intrínseco. O objetivo deste trabalho é apresentar que esse conceito ajudou a corroer os valores morais de nossa sociedade. E o ensino confessional propõe resgatar esses valores para o êxito na formação cidadã.

Para Timm (2018), a educação é a chave mestra que abre duas portas importantes. Precisamos enxergar o ensino como uma ferramenta que contribui para o letramento é uma ponte da miséria à esperança.

Nosso desafio não se limita hoje a resgatar valores, e sim ratificar que o ensino confessional sempre prezou por isso sem abrir mão da qualificação acadêmica como muitos o julgam.

Perguntas como se podemos ter um ensino religioso, sem ser confessional, ou ter um ensino confessional que seja religioso, está presente na busca do melhor tanto para educador como educando.

A discussão deu-se em virtude de a Constituição Federal estabelecer que o estado é laico. Alguns alegaram que o ensino religioso estava sendo aplicado de forma confessional e isto seria inconstitucional. Entretanto o Supremo Tribunal Federal não reconheceu tal inconstitucionalidade.

Ensino religioso geral pode ou não adentrar uma religião específica; já o ensino confessional você terá aspectos inerentes a determinada religião.

Através de professores e alunos de duas escolas de ensino confessional em Mossoró-RN, objetivamos investigar as percepções da educação básica confessional com o proposto de elucidar os aspectos característicos na educação confessional a respeito da formação cidadã.

Precisamos educar para além. Mas para além do quê? No processo do ensino e aprendizado precisamos entender o cognitivo da pergunta supracitada. Para educar é preciso gerenciar. O aprendizado é constante subjacente e subsunções, onde o conhecimento prévio contribui na formação do saber.

É através do ensino confessional que observamos de forma latente uma educação de princípios e regras, que corroboram diretamente na formação cidadã, visando uma transformação de comportamento socialmente aceitável.

Podemos observar que no campo da aprendizagem é palpável a interdependência dos caminhos na obtenção do êxito na formação cidadã.

Pode-se dizer, então, que "aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação 'ancora-se' em conhecimentos especificamente relevantes preexistentes na estrutura cognitiva" (MOREIRA, 1999, p. 11).

É possível encontrar até mesmo no esquecimento, aprendizado contínuo através da retenção de novas informações.

Para Novak (1996), a aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação, que conduz ao engrandecimento humano.

O homem por natureza tende sempre para o resultado mais próximo e mais premente. Pensa primeiramente em suas necessidades, depois em seus prazeres.

Apesar do seu nome, "a linguagem de ação faz surgir a irreduzível rede de signo que separa a linguagem da ação" (FOCOULT, 1999, p. 103, 125).

Com o passar dos tempos a veiculação da educação confessional através dos meios de comunicação e ambientes de estudo e pesquisa, tornaram mais acessível e popular seus pilares de resgate de valores e sentimentos entre os pares, e isso tem auxiliado na continuidade desse trabalho.

Talvez se faça necessário um estudo mais aprofundado do processo histórico da formação do homem no que tange ao gerenciamento de seus conflitos na educação.

As marcas positivas na educação devem nortear a vida pós sala de aula, onde o teste final da vida é a utilidade; e aqueles que são uma má influência, sem sentimentos e valores, são inúteis para as pessoas que priorizam a formação cidadã.

Continuar na defesa do ensino confessional é o dever daqueles que acreditam e são frutos positivos e contínuos. A limitação do aluno é a limitação do professor.

Como apontou Gandhi (1942) há dois grupos de pessoas: um que faz as coisas, e outros que querem os aplausos.

O caminho do sucesso na educação confessional passa pelo internalizar da visão e missão. Ficar apenas no campo teórico sem sair para a prática, não fará com que logremos êxito. Não se muda comportamento por comportamento. Se você muda só o comportamento, não se sustenta.

Apresentar a teoria do ensino confessional numa linguagem simples e acessível a todos, mas de maneira profunda, falará aos corações dos agentes envolvidos na educação, mostrando que o nivelamento ao nível dos mais simples poderá quebrar paradigmas da sociedade, trazendo de maneira transparente a importância do mesmo na formação cidadã.

Como afirma Helen A. Keller (2018) as melhores coisas do mundo e as mais belas não podem ser vistas nem tocadas, precisam ser sentidas com o coração.

É possível que as diferenças entre o ensino tradicional e ensino confessional sejam filosóficas. O fato é que essas diferenças não podem interferir no bem comum: formar cidadãos qualificados não apenas para o empírico, e sim para a vida.

“É melhor ter um ensino brilhante em barracos do que um ensino tosco em palácios.” (D.E. TRUEBLOOD, 1980, p. 167).

O ensino confessional não pode ser visto apenas como um instrumento para manutenção da moral do século passado, mas pode ser apresentado ainda hoje em nosso século de tantas mudanças, como algo positivo em seus diversos aspectos.

Diante de tantas mudanças no ensino contemporâneo, a rede confessional ainda tem o seu espaço. É importante destacar que quando a educação quando tem um toque confessional se torna latente o resgate dos valores e sentimento na formação cidadã, bem como a valorização do ser humano com vista de uma educação diferenciada. Promovendo assim um resgate de valores ligados com a capacitação profissional e para vida.

É importante destacar que o ensino confessional por si só garanta bons resultados, mas que a educação relapsa aos valores e princípios na formação cidadã, terá resultados prejudiciais a longo prazo.

Atualmente o desempenho tem representado tudo, enquanto a democracia dos valores é deixada para se arranjar ao longo da vida por conta própria. É quase que inconcebível aceitar a ideia de uma educação sem valores para a vida fora da bolha acadêmica. Tudo que fazemos no ambiente da formação inspira e transpira valores. Não existe educação sem valores! Escola é um lugar de conhecimento e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cortar asas ou orientar o voo, o que preferimos? Evite engessar o processo! Estamos lidando não apenas com coisas, mas com pessoas que tem sentimentos, estímulos e emoções. É latente que não precisamos de uma nova visão para capacitar pessoas para a vida! A tempo e fora de tempo, encontramos resquícios positivos desse ensino.

Nossa maior necessidade é COMO fazer, pois, os atores envolvidos nesse contexto já sabem o QUE fazer. Não podemos arriscar em nossos dias, na execução do processo educacional apenas pelo cumprimento de uma carga horaria ou teórica. Através do ensino confessional e suas variáveis, é possível pelo leque de opções, desenvolver no educador e educando, o respeito mútuo que vai além do transitório ensino acadêmico, proporcionando uma formação cidadã para a vida, resgatando valores e princípios que norteiam e corroboram para o sucesso cidadão.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. / Gowin (Fulano (2007) conceitua, define, afirma... (SILVA, 2018 p.13)
Sociedade líquida/fluída de Zygmunt Bauman / José Carlos Libano (autor da teoria crítica da educação) Capítulo: o egoísmo ético na educação contemporânea.

GARCIA, Edson Gabriel. Cidadania agora. - São Paulo: Saraiva, 2004.

HARGREAVES, And. O ensino na sociedade do conhecimento. Artmed, 2004.

KNIGHT, George R. Educando para a eternidade. Uma filosofia adventista de educação (São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2017).

MORAN, José M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

NOVAK, J. D. Aprender a aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

PIAGET, J. (1971). O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores.